PRÊMIO JK

Conservação e **desenvolvimento**

Premiada na categoria Sustentabilidade, a presidente da Rede Sementes do Cerrado, Anabelle Gomes, exaltou a paixão pelo bioma. No Agro, o presidente do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) apontou o olhar social como destaque

» IAGO MAC CORD
» MILA FERREIRA
» GABRIELLA CIDADE*

A presidente da Rede Sementes do Cerrado, Anabelle Gomes, foi a premiada da categoria Sustentabilidade do Prêmio JK do **Correio Braziliense**. Para ela, receber o prêmio significa furar a bolha e aumentar o alcance dos entendimentos da população sobre o bioma. "Brasília nasceu no coração do Cerrado, e a Rede de Sementes do Cerrado traz a importância da conservação e restauração a partir dos conhecimentos acadêmicos, técnicos e das comunidades tradicionais e das mulheres", comentou.

Fundada formalmente em 2004, a Rede de Sementes do Cerrado tem como objetivo fortalecer o protagonismo das comunidades tradicionais na conservação do bioma. Com o reconhecimento, Anabelle relembra sua trajetória na Rede de Sementes e sua chegada em Brasília. "Fui me apaixonando pelo Cerrado e pela cidade. Espero que a gente possa continuar trabalhando e tendo a visão de que a conservação e o desenvolvimento podem caminhar juntos", celebrou.

O discurso da presidente, após receber a premiação das mãos de Miguel Jabour, assessor de relações institucionais do **Correio Braziliense**, foi de orgulho. "Eu quero mostrar que a gente não faz conservação e restauranção sem a rede e o protagonismo das comunidades que trabalham com restauração inclusiva", pontuou Anabelle, que reforçou a parceria da Rede com a Universidade de Brasília (UnB).

Com trajetória iniciada em 2001, com apoio do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) e do Departamento de Engenharia Florestal da UnB, a Rede conta com mais de mil hectares em restauração, em torno de 800 coletores envolvidos, cerca de 140 espécies manejadas, 90 toneladas de sementes e aproximadamente 2 mil pessoas formadas.

A premiada exalta a união entre desenvolvimento e sustentabilidade e na teia entre as comunidades tradicionais e a Rede de Sementes do Cerrado. "Que isso seja valorizado e que nossa capital seja reconhecida também por essa inovação", fez votos.

Marco histórico

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) alcançou o marco histórico de 500 mil propriedades atendidas em todo o país. O número foi destacado pelo diretor-geral da instituição, Daniel Carrara, ao receber o Prêmio JK, promovido pelo **Correio**, na categoria Agro.

Em seu pronunciamento, o gestor ressaltou a importância do trabalho contínuo de formação profissional e capacitação na instituição, além da atuação na área de comunicação na confederação da agricultura.

Carrara refletiu sobre a complexidade da gestão educacional e comunicacional no campo, apontando que trabalhar nessas duas áreas há muito tempo pode gerar frustração por envolver dois grandes gargalos do sistema e do setor. O diretor-geral enfatizou: receber a homenagem significa que a equipe está conseguindo avançar e superar essas dificuldades. "O agro é um transatlântico moderno e não é fácil fazer ele andar mais rápido ou mudar de direção, mas essa homenagem significa que nós estamos cumprindo o nosso papel", comemorou.

Na sequência de sua fala, ele agradeceu ao **Correio** por abordar a relação do setor com temas atuais. "O jornal mostra com perspicácia que o agro está sempre perto da inovação, do social, da juventude e do meio ambiente", destacou. O executivo completou a declaração reforçando a gratidão pelo reconhecimento institucional e pela proximidade do setor com essas pautas.

Ligado à Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o Senar é composto por uma administração central, em Brasília, e por 27 administrações regionais, com sede em cada estado e no Distrito Federal. vinculado ao Sistema S, oferece educação profissional, assistência técnica e gerencial, e atividades de promoção social aos produtores rurais brasileiros.

*** Estagiária sob a supervisão de Eduardo Pinho**

Premiados

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press





Sementes do Cerrado: restauração inclusiva

A Rede de Sementes do Cerrado é uma associação civil sem fins lucrativos voltada à conservação do bioma, referência nacional na cadeia da restauração ecológica com sementes nativas. O objetivo principal é conectar organizações, comunidades, pesquisadores, governo e iniciativas de restauração para fortalecer a cadeia das sementes nativas e ampliar o impacto das ações no Cerrado. A rede também fortalece comunidades por meio de formações técnicas e processos de liderança que ampliam a participação local na cadeia da restauração ecológica. A entidade apoia comunidades para atuarem como protagonistas na recuperação de áreas degradadas, conectando sementes nativas, conhecimento local e ação em campo para restaurar o bioma.

> **Fui me apaixonando pelo Cerrado e pela cidade. Espero que a gente possa continuar trabalhando e tendo a visão de que a conservação e o desenvolvimento podem caminhar juntos"**

Referência nacional na cadeia da restauração ecológica com sementes nativas, o trabalho começou em 2001, com apoio do Fundo Nacional do Meio Ambiente e do Departamento de Engenharia Florestal da Universidade de Brasília, visando a fortalecer grupos comunitários e a construir soluções inovadoras para manter o Cerrado em pé e garantir a sua diversidade. Reconhecida como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), a missão da rede é conectar os elos da restauração com o protagonismo das comunidades na conservação da natureza. A presidente, Anabele Gomes, bióloga, mestre e doutora em botânica, recebeu o prêmio em nome da entidade.

Daniel Carrara: inovação que chega ao campo

Engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Daniel Klüppel Carrara está à frente da diretoria-geral do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) desde 2023. Sua formação multidisciplinar inclui, ainda, graduação em análise e projeto de sistemas (com concentração em O&M) pela Universidade de Brasília (UnB) e pós-graduação em administração rural pela Universidade Federal de Lavras (Ufla).

Com ampla experiência institucional no Sistema CNA/Senar, Carrara atuou como superintendente executivo da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) antes de assumir o comando da administração central do Senar. Sua trajetória também abrange a gestão direta de propriedades rurais e a liderança de departamentos técnicos de educação profissional.

> **O agro é um transatlântico moderno e não é fácil fazer ele andar mais rápido ou mudar de direção, mas essa homenagem significa que nós estamos cumprindo o nosso papel"**

Sob sua gestão, o Senar alcançou o marco histórico de 500 mil propriedades rurais atendidas, consolidando programas estratégicos como a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), o ensino técnico voltado ao agro e a modernização digital da aprendizagem. Além da direção da entidade, integra o Conselho de Administração da Embrapa, reforçando a ponte entre a pesquisa científica e a aplicação prática nas fazendas. Defensor da inclusão tecnológica, Carrara sustenta que a inovação só cumpre seu papel quando é acessível, capacita pessoas e transforma dados em decisões assertivas para a sustentabilidade e a produtividade rural.